

**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de encerramento do Encontro Empresarial Brasil-Honduras  
Tegucigalpa – Honduras, 07 de agosto de 2007**

O encerramento deste evento empresarial é o coroamento de dois esforços: aproximar mais Honduras e Brasil e engajar o setor privado nesta cooperação.

Nas conversações de hoje, o presidente Zelaya e eu atestamos – mais uma vez – que nossos governos têm metas comuns. Queremos construir bases sólidas para o desenvolvimento econômico e o bem-estar social de nossas populações.

Concordamos que o fortalecimento das relações entre nossos países e entre nós e a comunidade internacional exige a participação efetiva dos empresários. Sua contribuição é decisiva em diferentes aspectos.

Bilateralmente, o envolvimento da classe empresarial é indispensável para garantir que nossa vontade política se transforme em oportunidades de negócios, aumento do comércio e perspectivas de investimento.

No plano regional, a participação do setor privado sempre se mostrou crucial em todos os projetos de integração, a exemplo do que acontece no Mercosul e no Sica.

No plano multilateral não é diferente. Na negociação das regras do comércio internacional, o governo brasileiro tem-se beneficiado da interação constante com o empresariado nacional e com os sindicatos para a formulação das propostas que apresenta na Rodada de Doha.

Sabemos que o engajamento da iniciativa privada não substitui a responsabilidade intransferível do governo em criar um ambiente propício para os negócios. Mas sabemos também que não teremos êxito em ampliar o intercâmbio bilateral sem o entusiasmo de vocês.

É esse o sentido de realizarmos encontros empresariais – como este – em minhas viagens ao exterior. Se a experiência de visitas prévias pode servir de exemplo, confio que nosso fluxo de comércio e investimentos rapidamente se multiplicará nos próximos meses e anos.

Foi com essa convicção que decidi fazer-me acompanhar, nesta visita a Honduras, por um grupo de homens de negócios do Brasil, representativos dos setores mais promissores para o relacionamento entre nossos países.

Além do etanol e do biodiesel, há boas oportunidades nas áreas de têxteis, turismo, construção civil, transportes, energia elétrica e infra-estrutura portuária.

O encontro de hoje deu continuidade a ações que iniciamos recentemente. No ano passado, San Pedro Sula recebeu a maior missão empresarial brasileira já realizada a este país.

O intercâmbio bilateral, embora ainda modesto, já vem experimentando crescimento marcante. Multiplicou-se por quatro, em apenas cinco anos. Superou, no ano passado, os 140 milhões de dólares.

Precisamos, sobretudo, buscar maior equilíbrio em nossas trocas. Os empresários hondurenhos podem contar com nossa ajuda com este objetivo. Acredito que um Acordo de Livre Comércio entre o Sica e o Mercosul que leve em conta as assimetrias e as diferenças entre os dois agrupamentos, oferece um caminho a seguir.

Hoje também colocamos em vigência um Acordo de cooperação em biocombustíveis, fonte de energia destinada a tornar-se cada vez mais relevante para a prosperidade de nossas populações. A cooperação em etanol e em biodiesel contribuirá para nossa auto-suficiência energética e desenvolvimento tecnológico autônomo, sem prejudicar o meio ambiente e a segurança alimentar.

Ao mesmo tempo, ajudará a criar novos empregos e fontes de renda, especialmente para a população rural. Reitero que o Brasil está plenamente disposto a colaborar com Honduras nesse setor estratégico.

Caro presidente Zelaya,

Agradeço a todos os empresários hondurenhos aqui presentes e ao ministro da Indústria e Comércio, Jorge Alberto Rosa, e sua equipe, pela inestimável contribuição que prestaram para a organização deste evento.

Caminhar para uma integração mutuamente benéfica é o desejo dos governos hondurenho e brasileiro. Conto com vocês, amigos empresários, para ajudar a tornar realidade esse projeto de união de nossos povos. Um projeto com mais justiça e oportunidades para todos.

Muito obrigado.